



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12701 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

Privatização pela política curricular na Reforma do Ensino Médio paulista: ensino do espírito da empresa na escola

Felipe Willian Ferreira de Alencar - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Carmen Sylvia Vidigal Moraes - USP- Universidade de São Paulo

## **PRIVATIZAÇÃO PELA POLÍTICA CURRICULAR NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO PAULISTA: ENSINO DO ESPÍRITO DA EMPRESA NA ESCOLA**

**Resumo:** O trabalho analisa a privatização da educação pela política curricular, com foco no programa Inova Educação, implantado na rede estadual paulista como parte dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio. O material de análise consiste em mais de 14 horas de vídeos do Movimento Inova, rede de política articulada pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo com agentes privados, visando a mapear conteúdos que vinculam a formação escolar ao mundo da produção e ao poder político vigente, de modo a captar sua imposição como projeto de classe da reforma na educação, com ênfase na relação trabalho-educação. A privatização da educação é concebida como um processo no qual organizações privadas e indivíduos participam cada vez mais e ativamente de atividades e responsabilidades educacionais que são da competência do Estado. Com relação ao programa Inova Educação e ao Novo Ensino Médio, trata-se de um tipo *sui generis* de privatização endógena, que ocorre *através* da política educacional, que confere um crescente e ativo papel de agentes privados na formulação de políticas. No caso em estudo, propõem o empreendedorismo, a inovação e a criatividade para uma formação da juventude como subalterna.

**Palavras-chave:** Inova Educação; reforma do ensino médio; trabalho e educação.

### **INTRODUÇÃO**

No enfraquecimento do papel público do Estado na regulação e orientação dos

sistemas de ensino, agências multilaterais, ONGs e interesses e influências de empresas constituem, separadamente ou em conjunto, alternativas de política para o fracasso do Estado e, assim, novas redes e comunidades de políticas propagam determinados discursos e conhecimentos e ganham legitimidade e credibilidade.

Ball e Youdell (2007) distinguiram dois principais tipos de políticas de privatização: a) privatização *da* política pública, ou privatização exógena, que envolve a abertura de serviços de educação pública para a participação do setor privado lucrativo ou não-lucrativo para desenhar, implementar ou deliberar aspectos da educação pública; b) privatização *na* educação pública, ou privatização endógena, que envolve a importação de ideias, técnicas e práticas do setor privado para formatação do setor público de modo mais semelhante às empresas. Ball (2020) fez referência a uma terceira modalidade de privatização: c) privatização *através* da política educacional, que confere um crescente e ativo papel de agentes privados na formulação de políticas.

O trabalho analisa a privatização da educação pela política curricular, com foco no programa Inova Educação lançado em maio de 2019, na rede estadual de São Paulo. O programa propõe uma nova matriz curricular para o ensino fundamental II e o ensino médio, com inserção de três disciplinas Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas, como parte diversificada, ampliação do horário de permanência de estudantes nas escolas para 5 horas e 15 minutos, sete aulas por dia, ajuste do tempo de aula de 50 para 45 minutos e previsão de atividades de formação para educadores (SÃO PAULO, 2019a). A partir de 2021, os componentes do programa Inova Educação passam a compor todos os itinerários formativos do Novo Ensino Médio paulista. O Estado de São Paulo foi o primeiro ente federado a implantar a reforma do ensino médio, por meio do programa Inova Educação.

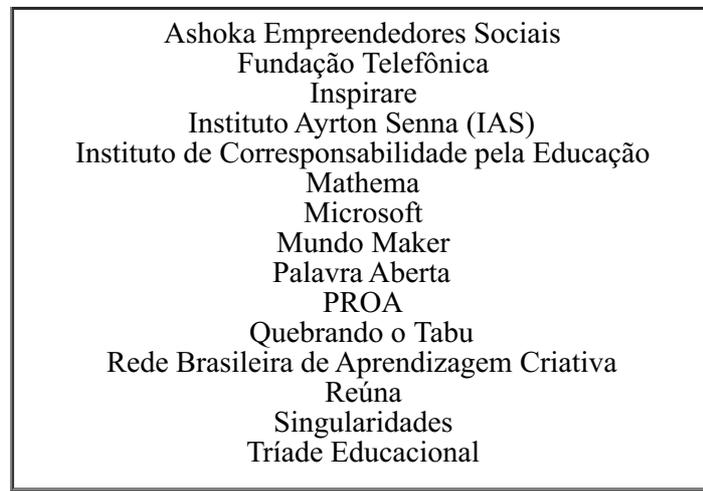
O programa consiste num dos resultados de parceria da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc) com o Instituto Ayrton Senna (IAS) que desenvolveu, em 2019, um protótipo aplicado em 24 escolas na capital paulistana, com a finalidade de orientar a implementação para todas as escolas da rede estadual.

Tal parceria público-privada teve início com o Acordo de Cooperação entre a Seduc e o IAS (SÃO PAULO, 2018), válido entre 2018-2020, voltado para o pacto de “uma política de educação integral” (idem, p. 13) baseada nas “competências para o século XXI”, para organização do currículo, formação, acompanhamento e avaliação. Sua implementação se dá por meio do projeto-piloto e institucionalização, com expansão do modelo para toda a rede.

Em dezembro de 2019, no evento do Movimento Inova, apresentou-se o programa com estudantes, equipes das escolas, membros da Seduc, do ex-governador do estado de São Paulo João Dória (PSDB) e de vários palestrantes do setor privado. Dentre eles, havia influentes grupos, configurando um arranjo de formuladores da nova política curricular da rede estadual, cf Quadro 1:

**Quadro 1** – Agentes privados no Movimento Inova, 2019





Fonte: elaboração própria

O objetivo deste trabalho consiste em apreender os propósitos do Inova Educação expostos pelos agentes privados que o formularam direta ou indiretamente. O material de análise constitui-se pela corpora de mais de 14 horas de vídeos do Movimento Inova.<sup>1</sup> O procedimento consiste em mapear conteúdos que buscam implantar o léxico vinculado ao mundo da produção e ao poder político vigente, de modo a captar sua imposição como projeto de classe da reforma na educação, jogando luz à relação trabalho-educação evidenciada pelos agentes privados.

## **MOVIMENTO INOVA: ENSINO DO ESPÍRITO DA EMPRESA NA ESCOLA**

A reforma implantada pelo programa Inova Educação possui um conteúdo peculiar, mais brando do que o conhecido “Escola sem partido”, que se tornou movimento autoritário de censura e perseguição à autonomia pedagógica.

Embora formalmente distanciado do movimento ultraconservador que deu sustentação à liderança neofascista na presidência do Brasil entre 2019-2022, que estimulou o Escola sem partido, o Inova Educação como parte dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio paulista promove mutilação do currículo que abstrai a relação dos conhecimentos na formação escolar, dotando-a de conteúdos que reforçam um conformismo com a subalternidade, uma formação que visa à manutenção da posição periférica da juventude.

O embate de valores do contexto repressivo exhibe as bizarrices que as classes dominantes consomem na crise política, moral, econômica do próprio sistema. Tal como bolsonarismo e olavismo foram movimentos ideológicos bizarros do contexto, o governo do PSDB em São Paulo teve o seu e se manifestou na política educacional.

Os discursos no âmbito do Movimento Inova se pautam pela inserção do léxico do mercado, as formas “educativas” do setor corporativo com palestras motivacionais, com teor de autoajuda, e mesmo algumas que escancaradamente apresentam o conteúdo celebratório do empreendedorismo, da empresa como modelo pedagógico e empobrecimento do currículo para propiciar, de modo antitético, as escolhas juvenis como uma inovação educativa.

O ex-secretário executivo de educação de São Paulo, Haroldo Rocha, apresentou a perspectiva da Seduc ao implantar o Inova Educação,<sup>2</sup> sem mencionar qualquer condição de qualidade do atendimento e defende que a motivação e a criatividade de professores é fundamental para uma educação do século XXI: “2 milhões de estudantes terão uma escola

totalmente diferente, mas o prédio vai ser o mesmo. Os professores não serão os mesmos porque não podemos dizer que vai ter uma adesão massiva de professores aos novos componentes”. Embora aponte-os como sujeitos, não cita em quais espaços professores foram consultados para expor perspectivas das mudanças a serem realizadas. O atendimento no período noturno também não compõe a fala do secretário-executivo.

Enfatiza-se um caráter pragmático de ensinar de acordo com os objetivos individuais dos projetos de vida de estudantes já com previsão de parceria com agentes privados:

Estamos conversando com uma *startup* que é uma espécie de *LinkedIn* para estudantes, para todo mundo fazer seu projeto de vida e ir administrando seu projeto de vida [...] e atuando na escola de acordo com seu projeto de vida. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI, 2019)

Por seu turno, Viviane Senna, presidente do IAS, confere à escola o papel de treinamento flexível para o trabalho, caracterizando um momento diferenciado que não é meramente uma evolução na história do capitalismo, o que dá o tom de necessidade de reformas escolares para o ajustamento da juventude a esse distinto período que a palestrante já prevê.

60% dos alunos que estão sentados hoje nas salas de aula, eles vão trabalhar em empregos que não existem [...]. Como você vai preparar esse aluno para o emprego que você nem sabe que existe, que forma ele vai ter? Não dá para preparar do mesmo jeito, concorda? Eles vão precisar de habilidades como abertura, criatividade, flexibilidade, capacidade de se adaptar a mudanças cada vez num volume maior. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”, 2019)

Na fala de Anna Penido, coordenadora do Instituto Inspirare, noções de competência, liderança, flexibilidade, trabalho em grupo, capacidade de resolver problemas, de comunicar-se etc são reiteradamente reforçadas como habilidades do mundo do trabalho traduzidas para práticas escolares, utilizando-se da BNCC como validação de uma formação supostamente integral para a atuação no mercado.

A formação para o trabalho hoje demanda mais competências humanas do que simplesmente a operação de apertar botão, de apertar parafuso. A gente precisa formar profissionais, não formar necessariamente um técnico em alguma coisa específica [...] A educação básica deve oferecer essa formação mais preocupada com o desenvolvimento integral. (MOVIMENTO INOVA - PALESTRA “ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDE”, 2019)

A fala de Débora Garofalo, ex-assessora de tecnologia da Seduc, no referido evento, enfatiza o trabalho com tecnologia associado à criatividade, reiterando que não é necessário aplicar recursos nas escolas. Aponta-se que a mudança passa por conceber o estudante como ponto central, mas prescindindo de condições adequadas de estudo e trabalho.

Trazer uma aprendizagem diferenciada, que envolva criatividade, que envolva inovação, que envolva paixão porque ser criativo também envolve isso, envolver amor. [...] Disponibilizar altos recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem não garantem aos alunos aprendizagem efetiva. Para que tenhamos apropriação de conhecimento no processo de aprendizagem, devemos olhar para a educação integral, mediada pelo professor e pautada por uma aprendizagem rica em experimentação, envolvente e significativa. [...] Para ensinar robótica a gente não precisa ter altos recursos mas a gente precisa ter muita vontade. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA A TODOS”, 2019)

O Instituto Proa é um dos agentes que incidiu diretamente na disciplina eletiva, propondo uma intersecção com a disciplina projeto de vida. Em sua proposta, importa que a escola ensine estudantes a fazerem seu currículo e os aproximem, o máximo possível, da empresa.

Nosso maior desafio é [...] sala de informática. Então nosso curso contempla que eles tenham pelo menos o pacote *Office*, porque se tratando de mercado de trabalho eles precisam fazer um currículo [...] a partir dos currículos feitos a gente tem outras questões a serem trabalhadas, como eu me comporto na entrevista, como eu participo de dinâmica. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “ELETIVAS E SUA LIGAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA”, 2019).

Nesse ajustamento que reside a intencionalidade rebaixada e instrumental da competência de que o jovem precisa, nas palavras das palestrantes do instituto: “como atender telefone”; “como fechar um caixa” (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “ELETIVAS E SUA LIGAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA”, 2019). Com o entrelaçamento das disciplinas Eletivas e Projeto de vida, a primeira ação é o ajustamento comportamental, como já exposto, que tenha a subordinação do trabalho educativo à empresa. O currículo escolar deve ser veículo de uma parte das experiências do ambiente empresarial mais competitivo: a seleção de novos empregados.

Se eu pudesse dar aqui uma sugestão [...] primeiro começar com eletivas voltadas para o comportamental. Pensar em eletivas que possam proporcionar essa entrada no mercado de trabalho. [...] Uma eletiva que a gente possa simular entrevistas [...] simulações de dinâmicas. [...] Eu começaria com essas duas eletivas. Para o mercado de trabalho é muito importante [...] a gente precisa fazer os jovens acessarem o mercado. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “ELETIVAS E SUA LIGAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA”, 2019).

Assim, da competição por uma vaga de emprego ao ajustamento comportamental do jovem, a escola pública deve passar a funcionar exatamente como os agentes privados recomendam, sujeitar as propostas pedagógicas ao que o mercado julga relevante para selecionar alguns e excluir muitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida confirma que há um léxico sendo introduzido e consolidado, com camadas sobrepostas de conceitos com função de ressignificação, suavização e obscurecimento da real função desses sujeitos na reforma do ensino médio paulista: privatizar o conteúdo da escola pública.

A perspectiva das competências socioemocionais e o paralelo constante com o mundo do trabalho visam à mutilação do currículo para dar condições a um tipo humano moldável em capacidades cognitivas ao *modus operandi* da venda da força de trabalho sem regulamentação, sem garantia de emprego e sem direitos trabalhistas. Com esse objetivo, propõem o aproveitamento das tecnologias para intensificação de horas de trabalho, sob o invólucro do empreendedorismo, da criatividade, da inovação.

Em tempos que as demandas populares retornam a ocupar as definições do país, é necessário defender a revogação da reforma do ensino médio, este trabalho pretende contribuir para este justo debate.

## REFERÊNCIAS

BALL, S. **Educação Global S.A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2020.

BALL, S.; YOUDELL, D. **Hidden Privatisation in Public Education.** Bruxelas: Education International, 2007.

MOVIMENTO INOVA. 26 vídeos (14 horas). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO. **Programa Inova Educação** – slides. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação., 2019a. Disponível em <[nova.educacao.sp.gov.br...](http://nova.educacao.sp.gov.br...)>. Acesso em 5 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Processo administrativo SE n. 343762/2018:** Plano de Trabalho de Acordo de Cooperação entre SEE e Instituto Ayrton Senna. 4v. (mimeo). São Paulo: Seduc, 2018.

<sup>1</sup> O conjunto das falas está disponível [aqui](#). Acesso em 12 fev. 2021.

<sup>2</sup> Em junho de 2021 Haroldo Rocha abandonou o cargo de secretário executivo de educação de São Paulo para assumir função de líder da organização privada do terceiro setor denominada Profissão Docente, cujos mantenedores são Fundação Lemann, Itaú Social, Instituto Natura, Instituto Península e Instituto Unibanco. <[profissaodocente.org.br](http://profissaodocente.org.br)> Acesso em 24 nov. 2022.